VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

UMA ANÁLISE INTERDISCURSIVA DA FÓRMULA GLOBALIZAÇÃO NOS CADERNOS DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Talita de Carvalho Guiraldelli[1]

Resumo: Um dos caminhos para se compreender os discursos e o modo pelo qual os debates sobre as relações sociais têm se desenvolvido é o estudo das fórmulas discursivas e suas variantes, tal como proposto pela linguista francesa Alice Krieg-Planque. Tais fórmulas são sequências verbais, formalmente demarcáveis e relativamente estáveis, que começam a funcionar nos discursos produzidos no espaço público como expressões ao mesmo tempo partilhadas e polêmicas. Nesta pesquisa, o objetivo é estudar o modo como circula a fórmula "globalização" e suas possíveis variantes nos seis volumes do Caderno do Professor de Geografia do Ensino Médio da Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: fórmulas discursivas; globalização; geografia; cadernos do professor.

Abstract: One way to understand the discourses and how the discussions on social relations have developed is the study of discursive formulas and their variants, as proposed by the French linguist Alice Krieg-Planque (2010). Such formulas are verbal sequences, formally determinable and relatively steady, they begin to work in the discourses made in public space as expressions at the same time shared and polemics. In this research, the goal is to study how circulates the formula "globalization" and its possible variants in the six volumes of Caderno do Professor de Geografia do Ensino Médio da Secretaria da Educação of São Paulo State Government.

Keywords: discursive formulas; globalization; geography; teachers notebook.

Introdução

O fenômeno da globalização trouxe à tona a perspectiva de um mundo homogeneizado, no qual um modelo econômico de tipo capitalista implica a criação de blocos econômicos conectando diferentes lugares do mundo. A análise e discussão de questões contemporâneas são engendradas pelo fenômeno da globalização, pois em qualquer parte do mundo nosso cotidiano reflete a influência desse processo de homogeneização. Isso é

[1] Mestranda em Linguística na Universidade de Franca.

revelado pela presença cada vez maior de produtos que são encontrados em qualquer parte do mundo e também pelo expressivo e fácil acesso a informações em tempo real em qualquer parte do planeta Terra. Graças ao processo de intercâmbio e homogeneização de mercadorias, capitais e informações entre diferentes povos, em diversas localidades, a despeito das fronteiras e distâncias geográficas, podemos ver a expansão do processo inicialmente de natureza econômica para o campo da política e da cultura.

Por meio do sintagma "globalização", designou-se primeiro um sistema econômico e de circulação de bens e moedas. A palavra foi disseminada ao longo da década de 80 nas escolas de administração de empresas de universidades norte-americanas; era um conceito particular e restrito à linguagem de administradores e economistas (Cf. BARBOSA, 2010). Depois, ao longo dos anos 1990, seu uso foi sendo aos poucos incorporado por outros setores, apropriado e difundido pela mídia, e passou rapidamente a ser usado em todo o mundo, em áreas tão diversas quanto a economia e a cultura.

A partir dos pressupostos teóricos e analíticos da Análise do Discurso de linha francesa (doravante AD) e do conceito de fórmula discursiva, que embasam a pesquisa, busca-se compreender os sentidos que são construídos para o sintagma "globalização" nos Cadernos do Professor de Geografia do Ensino Médio do Estado de São Paulo. Esse material é distribuído pela Secretaria de Estado da Educação aos professores da rede pública e é uma forma de prescrição ao trabalho desses professores.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para uma reflexão sobre a circulação da fórmula discursiva "globalização" e como ela mobiliza prescrições para a atuação do professor e, consequentemente, contribui para a construção de sentidos que circulam entre professores e alunos acerca desse processo que se consolida no mundo contemporâneo.

As fórmulas discursivas e outros fundamentos teóricos e analíticos

O principal conceito mobilizado nesta pesquisa é o de fórmula discursiva, um sintagma que não pode existir sem um léxico cristalizado. Fórmulas discursivas são

> um conjunto de formulações que, pelo fato de serem empregadas em um momento e em um espaço público dados, cristalizam questões políticas e sociais que essas expressões contribuem, ao mesmo tempo, para construir. Assim, por exemplo, podemos considerar que formulações como "mundialização/globalização",

> "mundializar/globalizar" [...] etc. constituem as variantes de uma mesma fórmula – "mundialização" – cujo estudo seria útil para compreender o modo pelo qual os debates sobre o estado das relações sociais se desenvolveram na virada do século XX para o século XXI (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 9).

A linguista francesa analisou os modos como o sintagma "purificação étnica" circulou a partir dos anos 1990 em jornais franceses em matérias sobre os conflitos étnicos na antiga Iugoslávia. A partir de seus estudos, apoiados em grande parte nas propostas de Jacqueline Authier-Revuz sobre as formas e os campos de representação da heterogeneidade enunciativa, estabeleceu como critérios para que um sintagma possa ser considerado uma fórmula: a) se caracterizar por uma forma linguística cristalizada; b) se inscrever numa dimensão discursiva; c) funcionar como um referente social e, d) comportar um aspecto polêmico. Tomemos as palavras da própria autora:

> Em um momento do debate público, uma sequência verbal, formalmente demarcável e relativamente estável do ponto de vista da descrição linguística que se pode fazer dela, põe-se a funcionar nos discursos produzidos no espaço público como uma sequência tão partilhada quanto problemática. Empregada em usos públicos que a investem de questões sócio-políticas por vezes contraditórias, essa sequência conhece então um regime discursivo que faz dela uma *fórmula*: um objeto descritível nas categorias da língua e cujo destino – ao mesmo tempo invasivo e continuamente questionado – no interior dos discursos é determinado pelas práticas linguageiras e pelo estado das relações de opinião e de poder em um momento dado no seio do espaço público (KRIEG-PLANQUE, 2010, p. 14).

Nosso trabalho propõe a análise da circulação discursiva da fórmula "globalização", a fim de compreender a maneira como diversos atores sociais, aqui exemplificados pelo Estado de São Paulo, professores e alunos, por meio dos discursos, constroem relações de poder e de opinião.

A noção de fórmula está intimamente ligada à de uso, podendo produzir deslocamentos linguísticos, ou seja, dar sentindo a coisas novas com o mesmo termo; desse ponto de vista, ela é fluida, não possui limites definidos e, por essa razão, certos usos da fórmula lhe conferem um caráter conflituoso ou problemático.

Assim, o processo de cristalização da fórmula é fundamental para sua aceitabilidade e circulação. O caráter cristalizado é sustentado por um processo tautológico. Conforme Krieg-Planque (2010, p. 66), "a cristalização não é só um fenômeno intrínseco, mas que resulta de

um julgamento atribuído pelos locutores a certas sequências discursivas". O caráter cristalizado da fórmula depende, em parte, de avaliações pessoais, ou seja, pode ser percebida como cristalizada por certos interpretantes num dado contexto e percebida de forma livre por outros.

> O fato de a fórmula ser um objeto inscrito em um *contimuum* não faz dela, de modo algum, um objeto totalmente acientífico que resiste a uma análise fundamentada. Ao contrário, o caráter contínuo do objeto – e, consequentemente, a grande diversidade de silhuetas e figuras sob as quais será possível encontrá-lo – faz da noção de fórmula uma noção heurística, suscetível de ser sempre recolocada, revisitada, redefinida (KRIEG-PLANQUE, 2010, p.112).

Para a análise, faremos a leitura e seleção de trechos dos seis volumes do Caderno do Professor de Geografia do Ensino Médio da Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo ano 2014/2017. Com o objetivo de apoiar o trabalho dos professores da rede pública de ensino, foi elaborado em 2008 um material constituído do caderno do professor e do caderno do aluno. Trata-se de um material elaborado a partir do currículo de base comum para os anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio:

> Na nova edição 2014-2017, os Cadernos do Professor e do Aluno foram reestruturados para atender às sugestões e demandas dos professores da rede estadual de ensino paulista, de modo a ampliar as conexões entre as orientações oferecidas aos docentes e o conjunto de atividades propostas aos estudantes. Agora organizados em dois volumes semestrais para cada série/ano do Ensino Fundamental – Anos Finais e série do Ensino Médio, esses materiais foram revistos de modo a ampliar a autonomia docente no planejamento do trabalho com os conteúdos e habilidades propostos no Currículo Oficial de São Paulo e contribuir ainda mais com as ações em sala de aula, oferecendo novas orientações para o desenvolvimento das Situações de Aprendizagem (SECRETARIA, 2014a, p.4)

Os cadernos são organizados por disciplinas, de acordo com a série, ano e semestre. Para cada série há dois volumes do caderno, um para cada semestre letivo. Nas primeiras páginas há uma orientação sobre os conteúdos, os conhecimentos que devem ser priorizados, as competências e habilidades que serão mobilizadas e trabalhadas, a Metodologia e estratégias que deverão ser adotadas e orientação sobre o processo de avaliação. Os conteúdos são segmentados e cada segmento recebe o nome de Situações de Aprendizagem que orientam o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos e a aprendizagem dos alunos.

Para Mainguenau, o discurso constrói socialmente o sentido, tanto através das "interações orais entre duas pessoas quanto as produções coletivas destinadas a um público amplo" (MAINGUENEAU, 2015, p. 28). Diz o autor que

> o sentido de que se trata aqui não é um sentido diretamente acessível, estável, imanente a um enunciado ou a um grupo de enunciados que estaria esperando para ser decifrado: ele é continuamente construído no interior de práticas sociais determinadas. Essa construção do sentido é, certamente, obra de indivíduos, mas de indivíduos inseridos em configurações sociais de diversos níveis (MAINGUENEAU, 2015, p. 28).

Além dos pressupostos teóricos e dispositivos analíticos próprios da AD, seguiremos, para a exploração do *corpus* de análise, o historiador Carlo Ginzburg (1991), que propõe que as Ciências Humanas, por sua especificidade, possam tomar como modelo o *paradigma indiciário*, por meio do qual determinados sinais, indícios, tidos muitas vezes como insignificantes, uma vez interpretados pelo analista, permitem acesso ao conhecimento do objeto (que é, no entanto, sempre parcial). Considerar o método indiciário numa pesquisa que tem a AD como base teórica implica trabalhar com elementos de toda sorte, mesmo os aparentemente insignificantes – como, por exemplo, um determinado modo de nomear um objeto e não outro–, aceitando a multiplicidade e a complexidade da linguagem.

Os sentidos de "globalização" no *corpus* de análise serão tomados em relação ao pensamento do geógrafo Milton Santos, cujos textos sobre o tema consideraremos *corpus* de referência para a pesquisa, daí a perspectiva de uma análise interdiscursiva.

Para Santos (2015), a globalização é um fenômeno de múltiplas dimensões – econômica, social, política e cultural. Seu estudo pode ser realizado a partir da articulação dos conceitos que englobam o capitalismo, ou seja, as relações de poder, a organização da produção e as ideologias que são produzidas em escala global:

> essa globalização tem de ser encarada a partir de dois processos paralelos. De um lado, dá-se a produção de uma materialidade, ou seja, das condições materiais que nos cercam e que são a base da produção econômica, dos transportes e das comunicações. De outro há a produção de novas relações sociais entre países, classes e pessoas. A nova situação, conforme já acentuamos, vai se alicerçar em duas colunas centrais. Uma tem como base o dinheiro e a outra se funda na

> informação. Dentro de cada país, sobretudo entre os mais pobres, informação e dinheiro mundializados acabam por se impor como algo autônomo em face da sociedade e, mesmo, da economia, tornando-se um elemento fundamental da produção, e ao mesmo tempo da geopolítica, isto é, das relações entre países e dentro de cada nação (SANTOS, 2015, p. 65).

Tendo, de forma concisa, apresentado os pressupostos teóricos e metodológicos que mobilizamos, passamos a uma análise piloto do *corpus* da pesquisa.

Globalização (e outras questões contemporâneas)

As sequências verbais que constituem o *corpus* de análise selecionado para este VI Colóquio da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso foram retiradas do Caderno do Professor de Geografia da 1ª série do Ensino Médio, volume 1, e do Caderno do Professor de Geografia da 3ª série do Ensino Médio, volume 2, ambos da edição 2014-2017.

Num primeiro momento, com base no paradigma indiciário, selecionamos a situação de aprendizagem número 6, do caderno da 1ª série, cujo título é "A globalização e as redes geográficas". Encontramos, no primeiro parágrafo:

> O fenômeno da globalização assumiu de vez uma posição central na análise dos problemas contemporâneos. Entende-se comumente que todas as realidades sociais em qualquer parte do planeta estão influenciadas, em alguma medida, pela denominada globalização. Antes que isso se transforme numa retórica impensada, é importante que no ambiente escolar se trabalhe cuidadosamente o processo de globalização, algo que nem sempre ocorre. Nessa direção, vale assinalar que, embora a globalização seja comprometida sobretudo como uma ocorrência econômica, uma observação atenta vai descobrir a evidente, porém não realçada o suficiente, face geográfica do processo. A própria globalização significa abrangência geográfica de relações na escala do globo, do planeta. (SECRETARIA, 2014a, p. 86).

Neste excerto, ao dizer que a "globalização assumiu de vez a posição central na análise dos problemas contemporâneos", vemos que, para o material prescritivo em questão, o fenômeno influencia cada vez mais o nosso dia a dia – para compreender os problemas contemporâneos antes é necessário que se entenda o que é globalização – e coloca em segundo plano, subordinado à globalização, outros fenômenos possíveis.

No trecho “antes que isso se transforme numa retórica impensada é importante que no ambiente escolar se trabalhe cuidadosamente o processo de globalização, algo que nem sempre ocorre”, vemos um deslizamento de sentidos importante. Embora seja perfeitamente possível compreender o sentido de que é importante trabalhar o conceito de globalização e como o processo de globalização se dá, em relação à assertiva “é importante que no ambiente escolar se trabalhe cuidadosamente o processo de globalização”, pode-se também evocar aí o sentido de que, na sala de aula, seja trabalhado o próprio “processo de globalização”, ou seja, de que os alunos e professores sejam inseridos no processo, “cuidadosamente”... talvez com atividades que evoquem situações cotidianas, nas quais a comunidade escolar esteja inserida, que propiciem que “se trabalhe cuidadosamente o processo de globalização” no ambiente escolar.

Há, ainda, nesse trecho, uma crítica ao trabalho dos professores, quando diz que “nem sempre ocorre”, aludindo ao pressuposto de que alguns professores não trabalham “cuidadosamente”.

Identificamos, também, na análise dessa sequência discursiva, o sentido de que, apesar da fórmula globalização ter sua gênese e circular, principalmente, no campo econômico, há outra face do processo que nem sempre é destacada, pois há um esforço por realçar “a abrangência geográfica de relações na escala do globo, do planeta".

Do Caderno do Professor de Geografia da 3ª série do Ensino Médio, volume 2, considerando os indícios no título da atividade de aprendizagem de número 9, “A globalização do crime - a proposta de uma pesquisa”, selecionamos a seguinte sequência discursiva:

> Etapa 1 – Pesquisa, elaboração de dossiês e seminários. Oriente e acompanhe os alunos na construção, por eles próprios, de uma visão de síntese e didática sobre o tema globalização do crime, estimulando durante esse percurso de aprendizagem a pesquisa em grupo sobre os principais conteúdos ou problemas correlatos. Para que esse propósito seja desenvolvido, estimule a maior participação dos alunos por meio da formação de grupos, que poderão ficar responsáveis por pesquisar um dos temas a seguir, todos relacionados com a globalização do crime, e em seguida elaborar um dossiê.
> Os fluxos das drogas ilícitas
> Os fluxos de dinheiro ilícito
> Tráfico de pessoas
> Corrupção
> A fabricação e o tráfico ilegal de armas.

(SECRETARIA, 2014b, p.104).

A sequência traz uma proposta de pesquisa, cujo objetivo seria possibilitar aos alunos a "construção, por eles próprios, de uma visão de síntese e didática sobre o tema globalização do crime". Caberia ao aluno, sob a orientação do professor, construir os sentidos possíveis. No entanto, a atividade traz alguns temas, previamente selecionados, para realizar a pesquisa: "os fluxos das drogas ilícitas"; "os fluxos de dinheiro ilícito"; "tráfico de pessoas"; "corrupção" e "a fabricação e o tráfico ilegal de armas".

A princípio, o modo de apresentar a atividade quer fazer crer que não haja um sentido imposto pelo material prescritivo sobre o tema "globalização do crime"; que um processo de construção de sentidos para ele poderia ser construído pelos alunos em sua atividade de pesquisa. No entanto, fica já delineado o sentido de que há influência da globalização no aumento de atividades ilícitas em todo o mundo. Ao apresentar uma lista de subtemas para pesquisa, o material dirige o trabalho de professores e estudantes. A globalização, segundo esse discurso, está relacionada à ideia de movimento, o que se pode depreender do léxico, com o uso repetido de "fluxos" e "tráfico". Relaciona-se, também, corrupção com globalização, o que não é uma evidência natural, mas uma construção discursiva do Caderno do Professor de Geografia.

A etapa 2 dessa situação de aprendizagem reforça tal construção que a análise permite compreender. Encontramos ali proposta de aula expositiva dialogada, com análise de mapa temático. Identificamos que um dos temas anteriores é agora priorizado: os fluxos de dinheiro ilícito. Segue um excerto:

> Organizados os grupos de pesquisa, sugerimos abordar em sala de aula ao menos uma modalidade de atividades relacionadas ao crime: os fluxos de dinheiro ilícitos. Além da especificidade destes conteúdos, que merece ser levada em conta, o objetivo é formar, com eles, um quadro de referências mínimo e comum aos demais sugeridos para a elaboração dos dossiês. Em outras palavras, por meio das explicações sobre os conteúdos indicados, procure demonstrar que, assim como no comércio internacional, nas questões da cultura de massa e na geopolítica, as novas tecnologias de transporte e de comunicação do atual período da globalização revolucionaram também os setores ligados às práticas criminosas (SECRETARIA, 2014b, p.104-105).

Identificamos também, por meio da análise dessas duas sequências, uma construção que relaciona globalização a aspectos negativos. O aumento exponencial das práticas

criminosas é atribuído, nesse discurso, ao desenvolvimento das tecnologias de transporte e de comunicação que, por sua vez, seriam resultantes da globalização: "*assim como no comércio internacional, nas questões da cultura de massa e na geopolítica, as novas tecnologias de transporte e de comunicação do atual período da globalização revolucionaram também os setores ligados às práticas criminosas*".

À GUISA DE CONCLUSÃO

Com base nesse breve movimento de análise do sintagma "globalização" em nosso *corpus* de pesquisa, nos cadernos, se pode inferir que o caderno do professor constrói para globalização sentidos de um fenômeno concreto da sociedade contemporânea cuja posição central nos permite compreender melhor as mudanças sociais e históricas e também justificar o surgimento de novos fluxos, seja de informação, conhecimento e até mesmo de criminalidade. Constrói-se, assim, para globalização, um sentido de progresso, de ampliação de fenômenos.

Os textos do caderno do professor trazem para a sala de aula o fenômeno da globalização como um processo que explica, mas, ao mesmo tempo cria, constrói relações em escala global.

A atividade proposta no caderno, embora enuncie uma intenção de permitir a construção de sentidos sobre globalização pelos alunos, apresenta sentidos naturalizados, consensuais, sobre o processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Alexandre de Freitas. *O mundo globalizado*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KRIEG-PLANQUE, Alice. *A noção de "fórmula" em análise do discurso*: quadro teórico e metodológico. Tradução de Luciana Salazar Salgado e Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: _____. *Mitos, emblemas, sinais:* morfologia e história. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia da Letras, 1991, p. 143-277.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. Tradução de Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SECRETARIA da Educação. Caderno do Professor de Geografia. Ensino Médio. 1ª série. Volume 1. São Paulo: SE, 2014a. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/faca-download-das-edicoes-do-caderno-do-aluno-e-caderno-do-professor>. Acesso em 28 jun.2016.

_____. Caderno do Professor de Geografia. Ensino Médio. 1ª série. Volume 1. São Paulo: SE, 2014b. Disponível em: < http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/faca-download-das-edicoes-do-caderno-do-aluno-e-caderno-do-professor>. Acesso em 28 jun.2016.